

Pedestres e ciclistas ignoram leis do trânsito

AD16969
Nilo De Mingo

Culpar exclusivamente os motoristas de carros, ônibus e caminhões e responsabilizá-los pelas mais variadas ocorrências e acidentes de trânsito pode ser considerada uma atitude injusta e errada. Pedestres, ciclistas e motociclistas muitas vezes são os causadores diretos ou os responsáveis por acidentes, simplesmente porque não respeitam a legislação e as regras mais elementares de trânsito. E é no Centro de Vitória que podem ser facilmente constatadas as irregularidades praticadas por essas pessoas, e que quase sempre ficam impunes.

E as situações em que pedestres, ciclistas e motociclistas acabam causando acidentes e transtornos ao trânsito são facilmente observadas. É gente atravessando ruas e avenidas fora da faixa de pedestres, andando pela rua de costas para o fluxo de veículos, ou não utilizando as passarelas; ciclistas transitando na contra-mão, "fechando" veículos, circulando por calçadas; motociclistas andando sem capacete ou "costurando" no trânsito são observados a qualquer hora do dia no Centro de Vitória. E quando surge o acidente, causado por essas práticas, quem acaba sendo considerado culpado, antes de qualquer julgamento, é o motorista de carro, ônibus ou caminhão.

Riscos

Na tarde da última terça-feira, a reportagem do jornal A GAZETA, acompanhada do soldado PM Joel, do Batalhão de Policiamento de Trânsito, saiu às ruas para flagrar essas situações e não foi muito difícil encontrá-las em vários locais da cidade. E na maioria dos casos com riscos para pedestres, ciclistas, motociclistas e para quem estava dirigindo veículos. Segundo o soldado, não são raras as ocasiões em que o motorista, para evitar um atropelamento, atinge um ciclista ou motoqueiro acaba se envolvendo numa batida com outro carro. E o verdadeiro causador vai embora deixando os envolvidos no prejuízo e até mesmo com ferimentos.

São os pedestres os que mais irregularidades cometem pelas ruas

da cidade, correndo o risco de serem atropelados ou de causarem acidentes graves. Inúmeras são as situações em que eles cometem irregularidades e as mais comuns são as de atravessar ruas e avenidas fora da faixa, transitar na pista e não observar os sinais luminosos. Isso acontece com muita frequência na avenida Princesa Isabel, em frente à Mesbla, em frente à escadaria do Palácio Anchieta, em diversos pontos das avenidas Jerônimo Monteiro e República, e Rua General Osório, entre outras.

Abusos

Já os que usam bicicletas como meio de locomoção entre a casa e o trabalho e vice-versa também cometem abusos, conforme constatou o soldado Joel. Segundo o soldado da Companhia de Trânsito eles trafegam no sentido contrário ao do tráfego, o que é errado, mas que os ciclistas consideram ser mais seguro. Quando andam no mesmo sentido fazem zig-zag, cortam pela direita e fazem manobras sem sinalizar para quem vem atrás. Afora isso, conforme foi notado pelo PM, eles trafegam pelas calçadas, prejudicando os pedestres.

Os motoqueiros, que estão sujeitos à legislação de trânsito, também cometem infrações, embora em menor número. Geralmente trafegam sem o capacete, usam roupas escuras e não mantêm o farol ligado para que possam ser vistos mais facilmente. Eles não costumam trafegar na contra-mão, mas se aproveitam da mobilidade da motocicleta para realizar manobras mais arriscadas como transitar entre carros e outros veículos quando o trânsito está parado, ou então ficam "costurando" com a moto no meio do fluxo de veículos. Um exemplo disso era dado na tarde da última terça-feira na Avenida Jerônimo Monteiro pelo motociclista que estava na moto placas FZ-255, que "costurava" e cortava outros carros pelo lado direito.

Desculpas

Os pedestres usam as mais variadas desculpas para justificar as irregularidades que cometem no dia-a-dia do trânsito. O comerciante Car-

los Torres, ao ser questionado por que havia atravessado a Avenida Princesa Isabel fora da faixa de pedestres e quando o sinal estava fechado, não pensou duas vezes para responder "Eu estava com pressa e não podia perder tempo". Podia ter perdido a vida, respondeu o repórter, ao que ele imediatamente retrucou: "Tenho sorte" e foi embora. Já a dona de casa Camila Oliveira, que também atravessou a Avenida Jerônimo Monteiro fora da faixa, disse que essa não é sua prática. "Não costumo fazer isso, mas como não vinha carro resolvi atravessar".

Na Jerônimo Monteiro, o estudante Ricardo Alves Lima transitava pela pista próximo ao meio fio. "A calçada está muito cheia e como estou atrasado vou pela rua mesmo". O pior era que ele andava de costas para o fluxo de veículos, o que é bem mais arriscado e perigoso. A vendedora Olívia Lira Santos também andava pela pista da Avenida Jerônimo Monteiro em sentido contrário ao do trânsito. "É mais tranquilo e mais rápido. As calçadas estão cheias de camelôs, vendedores ambulantes que só atrapalham a gente. Claro que na rua corro mais riscos, mas tomo cuidado".

Culpados

O ciclista Anderson dos Santos, que mora em Itacibá e trabalha em Jucutuquara, afirmava que faz o trajeto todos os dias por causa do preço da passagem. "Não dá para pagar a passagem e o jeito é ir e vir de bicicleta. Ando sempre em sentido contrário ao do tráfego por ser mais seguro e não costumo ficar andando na frente de carro ou ônibus, mas vejo todo dia muita gente que faz isso no trânsito".

Outro ciclista, Luiz Ramos da Silva, que mora em Paul e trabalha como balconista no Centro da cidade, afirmou que não faz nada de errado e que os culpados são os carros que não respeitam quem anda de bicicleta. "Esse pessoal não respeita a gente e eu mesmo já fui jogado em cima da calçada por um carro. Por sorte não morri", afirmou para em seguida seguir pela Avenida Princesa Isabel sem prestar muita atenção no trânsito e cortando os carros que estavam parados.

Os deveres

Do pedestre:

Andar nas calçadas

Atravessar na faixa

Observar a sinalização

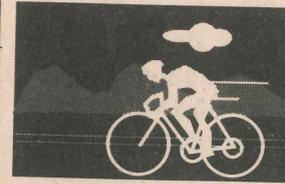


Do ciclista:

Não andar na calçada

Não fazer zig-zag

Andar pela direita



Do motociclista:

Usar capacete

Usar roupas claras

Não fazer zig-zag



Editoria de Arte/ Amarelido

Fotos de Chico Guedes



Motociclistas sujeitam-se a acidentes graves e põem em risco outras pessoas ao dar "costuradas" no trânsito



Pedestres ingoram seus deveres, e não respeitam faixas nem sinalização

Detran diz que falta educação

O diretor-geral do Detran, coronel PM Mário Natali, concorda plenamente que pedestres, ciclistas e motociclistas muitas vezes são os causadores de acidentes. Para ele o problema é a falta de educação em trânsito e de cultura. "Esse assunto é extremamente oportuno, pois pedestres, ciclistas e motociclistas cometem muitas imprudências no dia-a-dia do trânsito na cidade e no caso dos dois primeiros a legislação nada prevê, atualmente, em termos de multas ou penalizações, infelizmente", disse Natali.

O atual Código Nacional de Trânsito, em seu artigo 84, aponta os deveres do pedestre. Ele estabelece que nas vias urbanas onde não houver calçada ou faixa privativa, os pedestres devem andar sempre à esquerda e em sentido contrário ao dos veículos; somente cruzar ruas e avenidas na faixa apropriada e obedecendo a sinalização; e onde não houver faixa, a travessia deve ser feita perpendicularmente às calçadas. "O Código cobra um comportamento do pedestre, mas não define multas ou punições, como acontece em países do primeiro mundo", observou Mário Natali.

Educação

Embora não exima o pedestre de culpa, o diretor do Detran afirma que existem situações em que o pedestre se vê obrigado a andar na rua. "As calçadas pequenas e esburacadas, com bancas de jornais, veículos, ambulantes e outros obstáculos são um incentivo e o pedestre acaba andando pela via pública, correndo o risco de ser atropelado ou de causar um acidente. O problema é de educação e de falta de cultura e ele acaba estimulado a andar na rua", afirmou Natali. Ele informou que em alguns países, a legislação é bastan-

te rígida em relação ao pedestre que descumpre as normas de trânsito, mas que no Brasil o Código de Trânsito ainda não o alcançou.

No caso dos motociclistas, Mário Natali diz que as infrações mais comuns são o não uso do capacete, roupas claras e transitar com o farol apagado. O diretor geral, contudo, discorda do Código de Trânsito, quando ele estabelece que o motociclista deve sempre andar à direita. "Disso eu discordo por completo. A moto deve ocupar o mesmo espaço de outros veículos. Ficando à direita ele corre o risco de não ser visto, enquanto que se ocupar a mesma faixa do carro ele estará em condições de ver os demais veículos e ser visto pelos demais motoristas".

Bicicleta

O aumento do tráfego de ciclistas já preocupa o diretor do Detran. "Elas estão aumentando muito e precisam de espaço. Não vejo como arrumar espaço para elas na área central da cidade, por isso os ciclistas precisam ter mais cuidado para não serem vítimas de acidentes ou mesmo causadores. O que observamos é que existe muita imprudência da parte deles, além do que o Código de Trânsito também não prevê qualquer penalidade no caso do ciclista ser culpado de causar algum tipo de acidente", revelou Mário Natali.

No ano passado, o Detran produziu um folheto em que alerta o ciclista que bicicleta não é carro e que ao contrário dos demais veículos automotores ele apenas conduz o passageiro. O folheto orienta o ciclista a não andar pela calçada, conduzir a bicicleta pela faixa da direita, sinalizar antes de fazer qualquer manobra, não fazer zig-zag e não andar segurando em outro veículo. No trânsito, segundo consta da orientação, carros e motos têm a preferência.